

# A palavra de ordem é 'continuidade'

AFFONSO NUNES

Quarenta anos depois de sua formação, o Kid Abelha volta aos palcos. A turnê "Eu Tive Um Sonho" reúne Paula Toller nos vocais, George Israel no sax, vocais, violão e bandolim, e Bruno Fortunato na guitarra — a formação mais duradoura da banda. O projeto começa em 12 de junho no Rio de Janeiro, onde tudo começou, e segue para outras nove cidades brasileiras até outubro.

A ideia da retomada começou a tomar forma no final de 2025, quando os três músicos manifestaram o desejo de estar juntos novamente. Mas eles são enfáticos ao evitar a palavra "retorno". Preferem falar em "continuidade". "Ninguém está falando em retorno. É uma continuidade do que um dia ficou no ar. O Kid Abelha não tem muito tempo para nostalgia não. A ideia é, como sempre foi, aproveitar o presente", diz o comunicado oficial que anuncia a turnê.

Desde que deixaram de tocar juntos, Paula, Israel e Fortunato seguiram caminhos diversos — cada um desenvolvendo projetos solo e participações em outras formações — mas a vontade de estar junto de novo trouxe aquela energia que caracterizou o Kid Abelha desde o início.

Formado em 1984, o Kid Abelha se consolidou como uma das principais bandas da música pop-rock brasileira dos anos 1980 e 1990. O grupo ganhou destaque com músicas que marcaram gerações, como "Fixação" e "Lágrimas e Chuva", e se tornou referência de uma época em que a música brasileira dialogava intensamente com influências do rock internacional. A banda teve seu auge durante a década de 1980, período em que lançou seus principais álbuns e conquistou uma base fiel de fãs.

Porém, a trajetória da banda também foi marcada por conflitos. Em 1991, ocorreu o racha que afastou Leoni da banda. Leoni, baixista e principal compositor do grupo, havia sido parte fundamental da formação original e da consolidação do som do Kid. Sua saída do grupo se deu em meio a desentendimentos artísticos e pessoais. Mesmo após o incidente, o Kid Abelha continuou ativo, mas com uma dinâmica diferente. A banda manteve sua relevância, mas o período pós-Leoni marcou



Paula Toller, Bruno Fortunato e George Israel, a formação mais duradoura do Kid Abelha

## TURNÊ 'EU TIVE UM SONHO'

**12/6:** Rio de Janeiro (Farmasi Arena)  
**27/6:** São Paulo (Allianz Parque)  
**4/7:** Belo Horizonte (Arena MRV)  
**11/7:** Salvador (Casa de Apostas Arena Fonte Nova)  
**25/7:** Brasília (Arena BRB Mané Garrincha)  
**8/8:** Recife (Classic Hall)  
**22/8:** Fortaleza (CFO)  
**26/9:** Porto Alegre (Beira Rio)  
**10/10:** Curitiba (Pedreira Paulo Leminski)  
**17/10:** Florianópolis (Arena Opus)  
 Ingressos: [www.ticketmaster.com.br](http://www.ticketmaster.com.br)

o início de uma trajetória menos intensa em termos de presença nas paradas e mídia.

Após o racha, o grupo lançou ainda alguns trabalhos, mas a banda gradualmente reduziu suas

atividades de turnê e gravação. Os integrantes seguiram para projetos paralelos e carreiras solo. Paula Toller desenvolveu uma carreira como compositora, intérprete e produtora, participando de proje-

tos diversos e mantendo presença no cenário musical. George Israel e Bruno Fortunato também exploraram outras formações e colaborações. O hiato entre as últimas apresentações conjuntas e este anúncio de 2026 representa um período de mais de duas décadas sem a banda estar unida nos palcos.

A turnê "Eu Tive Um Sonho" marca, portanto, um momento significativo: a reunião de três dos principais nomes da história do Kid Abelha para celebrar quatro décadas de existência. A produção conta com um time robusto. Liminha assina a direção musical, Gringo Cardia a direção de arte, Samuel Betts a iluminação, e Paula Toller participa como codireção artística. A banda de apoio inclui Gustavo Camardella na guitar-

ra, violão e vocais, Adal Fonseca na bateria, Pedro Dias no baixo e vocais, Gê Fonseca nos teclados e vocais, além de músicos de apoio.

O desafio de montar um setlist que resuma quatro décadas de carreira foi, segundo o material divulgado, um dos maiores enfrentados pela banda. Escolher as músicas que vão mexer com fãs de várias gerações exigiu decisões difíceis. Paula, George e Bruno encararam essa tarefa com o mesmo espírito que sempre caracterizou o grupo: com alegria e determinação. O resultado é descrito como "uma espécie de presente para os fãs do Kid" — uma celebração que busca reunir tanto quem acompanhou a banda desde 1984 quanto gerações posteriores que descobriram o Kid Abelha através de suas músicas mais conhecidas.

Divulgação